

DAS ESPOSAS

VIRAGO

Sônia Maria de Melo Queiroz

Faculdade de Letras - Mestrado

estavas linda Inês
posta em sossego
e Xica pegando fogo
nos leitos do São Francisco
e Marília se escaldando
pelas montanha de aço

a do Norte, Stella, morde
a fome do Rio Doce
Joaquina mata e condena
ao ferrão, chicote, os frouxos.
Beja Bela, em teus segredos
roncam prazeres do inferno.

Mariana, Vila Rica
ah, esses currais de El Rey
adormecem os gemidos
e amortecem os gestos
e amordaçam os dentes
da fêmea carne das minas

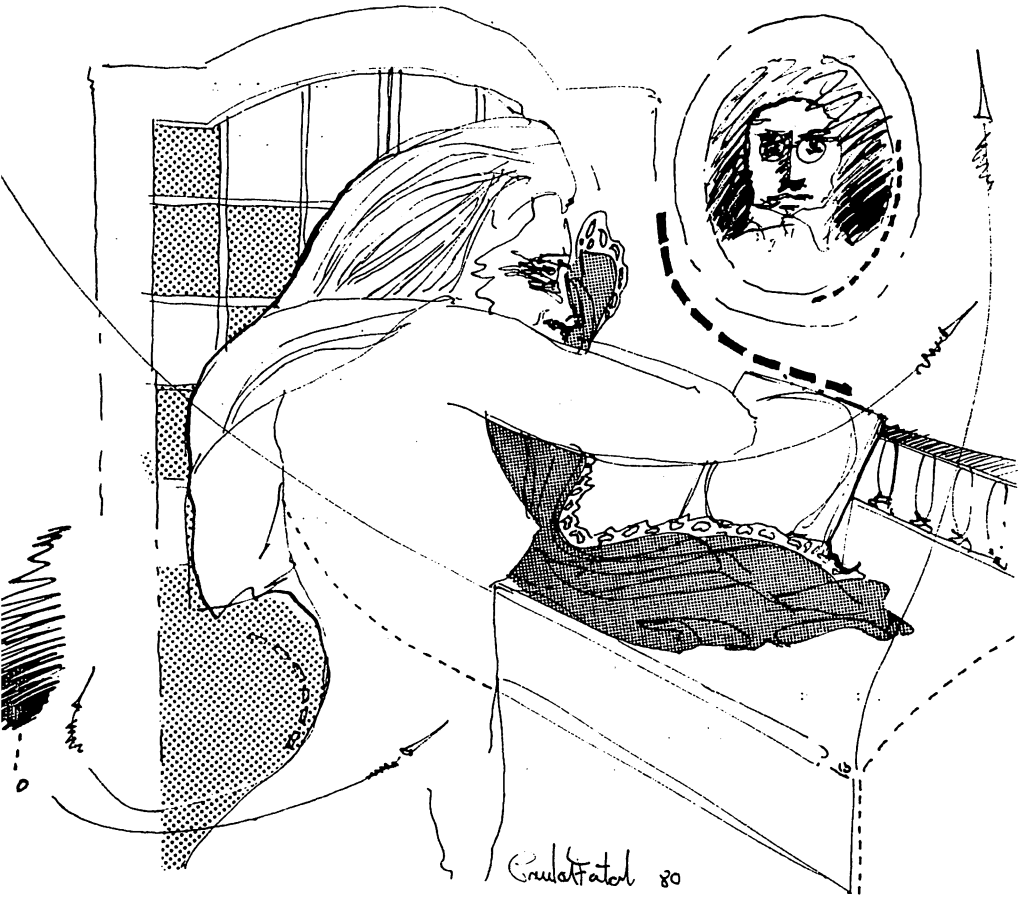
dourada nas cabeceiras
fotografia adorada
das memórias da família
monograma de enxoval
tarja de negro bordado
no paletó dos maridos

tempero nunca igualado
fruta mais adocicada
lençol mais alvo e macio
o cheiro só preferido
o vinho mais cobiçado
do paladar dos maridos

riso meigo na poltrona
mão de fada na costura
no forno, fogão, mão cheia
no leito, mão de veludo
passeia sempre rainha
o domínio dos maridos

o cordeiro idolatrado
de ouro, sedas, a pérola
recato mais cultuado
destreza só de cigana
convertida, e só rezada
no domingo dos maridos.

Linda Inês, em teu sossego
desconheces os gemidos
os jeitos, gestos, os dentes
o choro, o gozo, o repasto
negado, sempre negado
à fêmea carne das minas.



CruelFate 80